

Livro avalia era FHC e projeta futuro

João Cláudio Garcia
Da equipe do Correio

Se você ainda não escolheu seu candidato a presidente, ainda há tempo para o jornalista Álvaro Pereira ajudá-lo. O lançamento de seu livro Depois de FHC, ontem no Carpe Diem, transformou-se num debate sobre o desempenho do tucano à frente do país e numa troca de idéias sobre o próximo anfitrião do Palácio da Alvorada. Na fila, políticos e gente comum que aproveitou o momento de efervescência política para adquirir a coletânea de entrevistas do jornalista mineiro.

Pelas mais de 300 páginas do livro, 16 famosos do cenário poli-

tico nacional — entre eles os quatro principais candidatos à Presidência: José Serra, Luiz Inácio Lula da Silva, Anthony Garotinho e Ciro Gomes — avaliam a “era FHC” e fazem propostas para o futuro governo. Mas na noite de autógrafos, brasileiros anônimos e entusiasmados com as eleições puderam trocar idéias sobre o que nos espera no ano que vem, depois da posse.

Na longa fila para chegar até o autor, gente de todas as idades fazia seu julgamento. Ana da Aparecida Pena, 75 anos, acha que dias piores virão. “Não acredito que as coisas vão melhorar. Gostei muito do Fernando Henrique, mas agora estou até doente de medo do que pode acontecer”, avaliou.

A juventude estava mais esperançosa. Acompanhando a namorada, o estudante de Direito Emmanuel Guedes, 20 anos, foi ao Carpe Diem apenas para relaxar na calorosa noite, mas não hesitou em comentar a

era Fernando Henrique. “Acho que está na hora de a oposição assumir o comando para vermos se as coisas melhoram. O governo FHC trouxe mais estabilidade, mas também teve pontos fracos”, disse.

A frequência de políticos só não foi maior porque em reta final de campanha ninguém tem muito tempo. Alguns preferiram mandar assessores, como um apressado auxiliar do senador Pedro Simon (PMDB-RS) — um dos entrevistados —, cujo patrão está no Sul ajudando candidatos aliados. Os pretendentes ao Buriti Rodrigo Rollemberg e Carlos Alberto também reservaram alguns minutos para prestigiar Álvaro Pereira — ex-repórter da Veja e Rede Globo —, que como bom jornalista esbanjou imparcialidade. “O livro contribui para esclarecer o eleitor, mas não o escrevi por causa das eleições. Procurei entrevistar personalidades dos mais diversos par-

tidos”, explicou Álvaro.

Entre os entrevistados também estão o próprio Fernando Henrique e Antonio Carlos Magalhães. “O depoimento do Ciro Gomes é um dos mais críticos, assim como o de ACM. Na parte do José Dirceu (presidente do PT), ela dá uma idéia de como seria o governo de Lula. Jorge Bornhausen (presidente do PFL) diz que o partido provavelmente será oposição, pois ainda tem diferenças até com o Serra”, sintetizou o autor.

Mas e a moral do livro? Afinal, o que nós espera? “O futuro não será moleza. É como disse Delfim Netto: não podemos continuar tão dependentes do capital externo. Os quatro principais candidatos sabem disso. Sabem também que terão de encarar a desigualdade social de forma enérgica”, afirmou Álvaro. Resta conferir se é isso mesmo o que vem depois de Fernando Henrique.